



CONCURSO PÚBLICO

CONCESSÃO DO DIREITO DE EXPLORAÇÃO DE UM CENTRO DE

MERGULHO NO COMPLEXO BALNEAR DO LIDO

CADERNO DE ENCARGOS

Artigo 1.º

Objeto do direito de exploração

1. O presente caderno de encargos compreende as cláusulas de cumprimento obrigatório para ambas as partes, na sequência do procedimento que tem por objeto a celebração de um contrato para a concessão e atribuição do direito de exploração de um centro de mergulho no Complexo Balnear do Lido, serviço que será implementado pelo concorrente.
2. A implementação deste serviço inclui o seguinte:
 - Loja localizada no piso 1 com a área de 54,25m²;
 - Uma arrecadação anexa à loja com a área de 4,23m²;
 - Espaço no exterior da loja para secagem de equipamentos com a área de 9,20m².
3. A Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., disponibiliza o espaço indicado neste procedimento, sendo certo que a remodelação e adoção de medidas para a implementação do serviço correm por conta do concorrente.
4. Constitui encargo do titular do direito de exploração, a elaboração dos projetos e demais procedimento relativos ao licenciamento, de acordo com a legislação aplicável à atividade, bem como, adaptação e apetrechamento do local, em conformidade com os requisitos deste concurso e com as atividades que a Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., pretende ver implementadas naquele espaço.
5. Este Caderno de Encargos define as condições a que fica sujeito o adjudicatário, designado co-contratante, que irá explorar o serviço.
6. Ao adjudicatário competirá elaborar e submeter às entidades competentes, de acordo com a legislação aplicável o projeto definitivo bem como os restantes projetos de especialidade, cabendo-lhe ainda requerer, custear, obter e manter em vigor todas e



quaisquer licenças e autorizações necessárias ao exercício da atividade relacionadas com o objeto do contrato.

Artigo 2.º

Contrato

1. O contrato é composto pelo respetivo clausulado contratual e os seus anexos.
2. O contrato a celebrar integra os seguintes elementos:
 - a) Os suprimimentos dos erros e das omissões do caderno de encargos identificados pelos concorrentes, desde que esses erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar.
 - b) Os esclarecimentos e as retificações relativos ao caderno de encargos.
 - c) O presente caderno de encargos.
 - d) A proposta adjudicada.
 - e) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário.
3. Em caso de divergência entre os documentos referidos no n.º 2 e o clausulado do contrato e seus anexos, prevalecem os primeiros, salvo quanto ao ajustamento propostos de acordo com o disposto no artigo 99.º do Código dos Contratos Públicos, doravante designado CCP e aceites pelo adjudicatário nos termos do disposto no artigo 101.º do mesmo diploma.

Artigo 3.º

Estabelecimento e direito de exploração

1. Entende-se por estabelecimento o conjunto de bens móveis e imóveis afetos à exploração e os direitos e obrigações destinados à realização do interesse subjacente à celebração do contrato.
2. Estão afetos à atribuição do direito de exploração, designadamente:
 - a) O espaço físico (Edificação) necessária à implementação do serviço.

Artigo 4.º

Prazo do direito de exploração

1. O prazo do direito de exploração é de cinco anos, a contar da data da assinatura do respetivo contrato, podendo ser prorrogado anualmente, até ao prazo máximo global de 10 anos.
2. No fim do prazo da atribuição do direito de exploração, terminam para o co-contratante, todos os direitos decorrentes do contrato;
3. A prorrogação da atribuição do direito de exploração terá de ser manifestada explicitamente por escrito pela co-contratante até 90 dias do final do contrato, estando sujeita à aprovação da Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamentos Públicos Urbanos do Funchal, E.M.
4. O prazo de implementação da exploração não poderá exceder os 30 dias, decorridos, após a assinatura do contrato.
5. O disposto no presente artigo não prejudica a aplicação das disposições relativas à resolução e denúncia.
6. Findo o prazo do contrato e/ou havendo denúncia/resolução do mesmo, os referidos espaços devem ser entregues à entidade adjudicante, livre de quaisquer ónus e/ou encargos.



Artigo 5.º

Local de implementação do serviço

O serviço fica adstrito exclusivamente ao já indicado na presente peça, não podendo ser utilizado qualquer outro espaço que não se encontre definido no presente procedimento sem autorização expressa da entidade adjudicante.

Artigo 6.º

Sigilo

O co-contratante garantirá o sigilo quanto a informações que os seus técnicos venham a ter conhecimento relacionadas com a atividade da Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamentos Públicos Urbanos do Funchal, E.M.

Artigo 7.º

Patentes, Licenças e Marcas Registadas

São da responsabilidade do co-contratante quaisquer encargos decorrentes da utilização, no fornecimento, de marcas registadas, patentes registadas ou licenças.

Artigo 8.º

Regime do risco

1. O co-contratante assume exclusivamente a responsabilidade pelos riscos inerentes à atribuição do direito de exploração durante o prazo da sua duração ou eventual prorrogação.

2. Em caso de dúvida sobre a limitação ou repartição do risco do co-contratante, considera-se que o risco corre integralmente por conta deste.
3. Em caso de destruição, inutilização, outro evento ou qualquer acontecimento superveniente que impeça a exploração dos espaços cessa o direito à exploração pelo co-contratante, não havendo lugar a qualquer tipo de compensação.

Artigo 9.º

Financiamento

1. O co-contratante é responsável pela obtenção dos financiamentos necessários ao desenvolvimento de todas as atividades que integram o objeto do contrato, de forma a garantir o exato e pontual cumprimento das suas obrigações.
2. Com vista à obtenção dos financiamentos necessários ao desenvolvimento das atividades concedidas, o co-contratante pode contrair empréstimos, prestar garantias e celebrar com as entidades financiadoras os demais atos e contratos que consubstanciam as relações jurídicas de financiamento.
3. Não são oponíveis à Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamentos Públicos Urbanos do Funchal, E.M., quaisquer exceções ou meios de defesa que resultem das relações contratuais estabelecidas pelo co-contratante nos termos do número anterior.
4. A Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamentos Públicos Urbanos do Funchal, E.M., é apenas e só responsável pela disponibilização do espaço, no exato estado em que este se encontra.

Artigo 10.º

Atividade

O co-contratante não poderá exercer outra atividade que não seja a que esteja relacionada com o centro de mergulho ou conexas.

Artigo 11.º

Obtenção de licenças e autorizações

1. Compete ao co-contratante requerer, custear, obter e manter em vigor todas as licenças e autorizações necessárias ao exercício da atividade integrada ou de algum modo relacionadas com o objeto do contrato, observando todos os requisitos que a tal sejam necessários.
2. O co-contratante deverá informar, de imediato, por escrito, a Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., no caso de qualquer das licenças a que se refere o número anterior lhe serem retiradas, caducarem, serem revogadas ou por qualquer motivo deixarem de operar os seus efeitos, indicando, desde logo, que medidas tomou ou irá tomar para repor tais licenças em vigor.
3. É condição para concorrer ao presente procedimento o adjudicatário ser titular dos requisitos previstos na Lei 24/2014, de 20 de Março, conjugada com a Norma Europeia 14467/2005.

Artigo 12.º

Poder de Administração da Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M.,

O poder de Administração da Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., compreende as seguintes faculdades:

- a) Fiscalizar o modo de execução do contrato;
- b) Modificar unilateralmente as alterações respeitantes ao conteúdo e ao modo de execução das prestações previstas no contrato, por razões de interesse público;



- c) Aplicar as sanções previstas no presente caderno de encargos, em caso de incumprimento do contrato;
- d) Resolver unilateralmente o contrato, em caso de incumprimento grave das obrigações do co-contratante.

Artigo 13.º

Autorizações da Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamentos Públicos Urbanos do Funchal, E.M.,

Sem prejuízo de outras autorizações expressamente previstas no contrato, carecem, ainda, de autorização prévia e expressa, a suspensão, a substituição, a modificação, o cancelamento ou a prática de qualquer ato que afete:

- a) Garantias prestadas a favor da Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamentos Públicos Urbanos do Funchal, E.M.;
- b) Alteração da localização do espaço atribuído;
- c) Dimensão (aumento ou redução do espaço atribuído);
- d) Cedência total, ou parcial seja a título gratuito ou oneroso da concessão.

Artigo 14.º

Regulamento dos preços

Os preços para o exercício da sua atividade são definidos pelo co-contratante.

Artigo 15.º

Acesso aos espaços atribuídos e aos documentos do co-contratante

1. O co-contratante deve facultar à Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., ou a qualquer entidade por este nomeada, livre acesso aos espaços, bem como aos documentos relativos às instalações e atividades objeto da atribuição do direito de exploração, incluindo os registos de gestão utilizados, estando ainda obrigado a prestar, sobre todos esses elementos, os esclarecimentos que lhe sejam solicitados.
2. O co-contratante deve disponibilizar, gratuitamente, à Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M. todos os projetos, planos, plantas e outros elementos, de qualquer natureza, que se revelem necessários ou úteis ao exercício dos direitos ou ao desempenho de funções atribuídas pela lei ou pelo contrato à Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M.

Artigo 16.º

Obrigações do co-contratante

1. Ao longo de todo o período de vigência do contrato, o co-contratante tem as seguintes obrigações perante a Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., sem prejuízo de outras indicadas neste caderno de encargos:
 - a) É da responsabilidade do co-contratante a implementação do serviço mergulho, de acordo com a proposta apresentada, em que terá de fornecer, instalar e manter os meios necessários à exploração e qualidade do serviço prestado, respeitando as

exigências definidas no contrato bem como pela legislação em vigor durante a concessão.

2. O co-contratante deve desempenhar as atividades atribuídas de acordo com as exigências de um regular, contínuo e eficiente funcionamento do serviço e adotar, para o efeito, os melhores padrões de qualidade disponíveis em cada momento, aplicáveis a um operador diligente e atuando de acordo com padrões de conduta e qualidade exigíveis ao tipo de atividade exercida pelo co-contratante.

3. Poderão ainda ser responsabilidades do co-contratante, outras que advenham de negociações com a Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M.

4. É da responsabilidade do co-contratante a elaboração dos projetos e a realização das eventuais obras de adaptação dos espaços atribuídos ao fim a que se destinam.

5. É da responsabilidade do co-contratante a execução das obras necessárias a dotar os locais atribuídos de energia elétrica e fornecimento de águas, para manuseamento de eventuais máquinas ou equipamento necessários. O custo desses fornecimentos é também da responsabilidade do co-contratante.

Artigo 17.º

Preço base

1. O preço base do espaço a concurso é de 500,00 euros mensais, acrescido de IVA à taxa legal em vigor se aplicável. Este preço corresponderá às rendas mensais de Maio a Outubro de cada ano, sendo que a Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M. aplicará um desconto, ao preço mensal final a contratualizar, de 40% no período compreendido entre os meses de Novembro a Abril de cada ano e durante a vigência do contrato.



2. Entende-se por preço base o valor mínimo que a Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., se propõe a receber mensalmente pela atribuição do direito a concurso.

Artigo 18.º

Período de carência

O Adjudicatário terá um período de carência, durante os primeiros 30 dias após a outorga do contrato de concessão.

Artigo 19.º

Preço contratual

1. O adjudicatário pagará mensalmente, até o dia 01 do mês a que respeita, à Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., o montante correspondente ao valor por si proposto, conforme proposta adjudicada.
2. O Valor proposto será atualizado anualmente, sendo indexado ao coeficiente de atualização das rendas para fins não habitacionais, de acordo com o regime vigente à data do pagamento.
3. Na falta de pagamento, no prazo indicado estabelecido contratualmente, o co-contratante pagará o valor proposto ou em vigor acrescido de 20%.
4. Sempre que o atraso no pagamento seja igual a três meses, seguidos ou cinco interpolados dar-se-á por verificada perda do direito de ocupação com a retoma imediata pela Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M.
5. Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M. poderá acionar a garantia bancária a partir do terceiro mês por falta do pagamento.



Artigo 20.º

Fiscalização pela Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M.

1. A fiscalização do funcionamento dos dois serviços de bares será feita pela Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., de acordo com o estabelecido neste Caderno de Encargos.
2. Serão aplicadas sanções de acordo com o presente caderno de encargos, pela Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., nos casos em que o serviço mergulho, não obedecer aos requisitos definidos no presente Caderno de Encargos.
3. As determinações da Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., caso sejam detetadas falhas ou irregularidades no funcionamento dos espaços, emitidas ao abrigo dos seus poderes de fiscalização são imediatamente aplicáveis e vinculam o co-contratante na aplicação de medidas corretivas ou reajustes no serviço, sendo os correspondentes custos por sua conta.

Artigo 21.º

Reclamações dos utentes

1. O co-contratante obriga-se a ter à disposição dos utentes livros destinados ao registo de reclamações.
2. O co-contratante deve enviar à Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., com a periodicidade de 30 dias, as reclamações registadas, acompanhadas das respostas dadas aos utentes e dos resultados das investigações e demais providências que porventura tenham sido tomadas.

3. Os livros destinados ao registo de reclamações podem ser consultados periodicamente pela Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M.

Artigo 22.º

Cedência, oneração e alienação

1. É interdito ao co-contratante ceder, alienar ou por qualquer modo onerar, no todo ou em parte, o objeto da atribuição do direito de exploração ou realizar qualquer negócio jurídico que vise atingir ou tenha por efeito, mesmo que indireto, idênticos resultados.
2. Os negócios jurídicos referidos no número anterior são inoponíveis à Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M.

Artigo 23.º

Cessão da Posição Contratual

1. O co-contratante não poderá ceder a sua posição contratual ou qualquer dos direitos e obrigações decorrentes do contrato sem autorização expressa da Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M.
2. Para efeitos da autorização prevista no número anterior, deve:
 - a) Ser apresentada pelo co-contratante toda a documentação exigida pela Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., no presente procedimento;
 - b) A Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., apreciar, designadamente, se o cessionário não se encontra em nenhuma das situações previstas no Artigo 55º do Código dos Contratos Públicos, aprovado de Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de Janeiro, alterado e republicado



pelo Decreto-Lei n.º 278/2009, de 2 de Outubro, e se tem capacidade técnica e financeira para assegurar o exato e pontual cumprimento do contrato.

Artigo 24.º

Cobertura por seguros

1. É da responsabilidade do co-contratante contratar um seguro de responsabilidade civil relativo ao equipamento e espaço que integra o contrato, por danos patrimoniais e não patrimoniais causados a terceiros, incluindo as decorrentes de lesões corporais e/ou materiais.
2. O co-contratante será o único e exclusivo responsável pelos danos que, eventualmente, venham a ocorrer resultantes da utilização dos equipamentos do contrato e que não estejam cobertos pela apólice de seguro atrás referida.

Artigo 25.º

Responsabilidade pela culpa e pelo risco

O co-contratante responde, nos termos da lei geral, por quaisquer prejuízos causados a terceiros no exercício das atividades que constituem o objeto da atribuição do direito de exploração, pela culpa ou pelo risco.

Artigo 26.º

Responsabilidade por prejuízos causados por entidades contratadas

1. O co-contratante responde ainda, nos termos gerais da relação comitente/comissionário, pelos prejuízos causados por entidades por si contratadas para o desenvolvimento de atividades compreendidas na atribuição do direito de exploração.
2. Constitui especial dever do co-contratante garantir e exigir a qualquer entidade com que venha a contratar que promova as medidas necessárias para salvaguarda da integridade dos utentes e do pessoal afeto à atribuição do direito de exploração, devendo ainda cumprir e zelar pelo cumprimento dos regulamentos de higiene e segurança em vigor.

Artigo 27.º

Sanções contratuais

1. Sem prejuízo da possibilidade de sequestro ou resolução do contrato de atribuição do direito de exploração nos termos do artigo 333.º do Código dos Contratos Públicos, a Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamentos Públicos Urbanos do Funchal, E.M. pode, com observância do procedimento previsto nos números 1 e 2 do artigo 325.º e no artigo 329.º do Código dos Contratos Públicos, aplicar multas em caso de incumprimento pelo co-contratante das suas obrigações, incluindo as resultantes de determinações da FMF E.M. emitidas nos termos da lei ou do contrato.
2. O incumprimento das obrigações assumidas pela co-contratante está sujeito às sanções previstas na lei e ainda às estipuladas neste Caderno de Encargos, designadamente à possibilidade de rescisão culposa do contrato.

Artigo 28.º

Resgate

1. A Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., pode resgatar a atribuição do direito de exploração, por razões de interesse público, após o decurso do prazo de dois anos.
2. O resgate é notificado ao co-contratante com, pelo menos, seis meses de antecedência.
3. Em caso de resgate, todo o equipamento, e outros bens afetos ao serviço são adquiridos pela Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., obrigando-se o co-contratante a praticar todos os atos necessários para o efeito.
4. O preço do resgate obter-se-á pela aplicação da seguinte fórmula:

Sendo que:

$$V = \frac{I * N}{M}$$

V = Valor do resgate.

I = Valor total do investimento.

N = Número de meses que no ato de rescisão falem para terminar a concessão.

M = Número de meses da duração da concessão.

Artigo 29.º

Sequestro

1. Em caso de incumprimento grave pelo co-contratante das suas obrigações, ou estando o mesmo iminente, a Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., pode, mediante sequestro, tomar a seu cargo o desenvolvimento das atividades concedidas.

2 - Sem prejuízo do disposto no n.º 2 do art.º 421 do CCP., o sequestro pode ter lugar, nomeadamente, caso se verifique por motivos imputáveis ao co-contratante:

- a) Abandono sem causa legítima do espaço atribuído e/ou da atividade de exploração do serviço, entendendo-se como tal a suspensão da atividade sem causa justificada durante um prazo superior a 08 dias consecutivos ou 15 interpolados durante o ano civil;
- b) Perturbações ou deficiências graves na organização e regular desenvolvimento da atividade ou no estado geral dos equipamentos que integram os serviços a implementar, de forma a que comprometa a continuidade e/ou a regularidade da atribuição do direito de exploração ou a integridade e segurança de pessoas e bens.

3- Em caso de sequestro, o co-contratante suporta os encargos do desenvolvimento das atividades, bem como quaisquer despesas extraordinárias necessárias ao restabelecimento da normalidade da exploração da atividade.

4- Se o co-contratante se mostrar disposto a reassumir a exploração e der garantias de a conduzir nos termos estabelecidos no contrato de atribuição do direito de exploração, aquela poder-lhe-á ser restituída, se assim o entender conveniente a Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M.

Artigo 30.º

Resolução pela Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M.

1. Sem prejuízo dos fundamentos gerais de resolução do contrato e do direito de indemnização nos termos gerais, a Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., pode resolver o contrato quando se verifique:

- a) Desvio do objeto do contrato;



- b) Cessação ou suspensão, total ou parcial, da gestão dos serviços, sem que tenham sido tomadas medidas adequadas à resolução da respetiva causa;
- c) Recusa ou impossibilidade do co-contratante em retomar a gestão dos serviços, no âmbito do contrato celebrado;
- d) Repetição, após a retoma da atribuição do direito de exploração, das situações que motivaram a cessação ou suspensão dos Serviços;
- e) Ocorrência de deficiência grave na organização e desenvolvimento da atividade, em termos que possam comprometer a sua continuidade ou regularidade nas condições exigidas pela lei e pelo contrato;
- f) Abandono pelo co-contratante da exploração dos serviços, entendendo-se como tal a suspensão da atividade sem causa justificada durante um prazo superior a 8 dias consecutivos ou 15 interpolados, quando exista forte indício de não retomar regularmente a atividade;
- g) Utilização das instalações para fins diferentes dos autorizados;
- h) Violação reiterada do horário de funcionamento dos serviços;
- i) Desobediência às instruções emanadas pela Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., no uso dos seus poderes de direção e fiscalização, relativamente a conservação e manutenção do serviço prestado;
- j) Instalação de equipamentos ou realização de obras sem a prévia autorização escrita da Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M.;
- k) Cessão da posição contratual para terceiros, sem prévia e expressa autorização da Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M.;
- l) Obstrução ao sequestro;

m) Em caso de destruição, inutilização, outro evento ou qualquer acontecimento superveniente que impeça a exploração dos serviços, cessa o direito à exploração pelo co-contratante, não havendo lugar a qualquer tipo de compensação.

n) Sequestro da atribuição do direito de exploração pelo prazo máximo permitido pela lei ou pelo contrato.

2. A resolução do contrato determina, além dos efeitos previstos no mesmo, a reversão dos bens afetos ao contrato, para a Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., bem como a obrigação do co-contratante entregar aquela os bens abrangidos em bom estado de conservação, não obstante o normal desgaste do espaço pelo decurso do tempo.

Artigo 31.º

Caducidade

1. O contrato caduca quando se verificar o fim do prazo, extinguindo-se as relações contratuais existentes entre as partes.

2. Findo o contrato, o co-contratante é obrigado a deixar o edifício nas condições em que se encontra atualmente sem prejuízo da sua normal utilização, não podendo exigir qualquer retenção ou indemnização pela manutenção benfeitorias realizadas no edifício.

3. Findo o contrato, o co-contratante assume todas as despesas relativamente às obrigações que tenha assumido ao longo do tempo, seja com fornecimento de energia elétrica, águas, seguros, trabalhadores, licenças ou outros, deixando o espaço livre de quaisquer ónus ou responsabilidades perante outrem.

4. A concessão caduca automaticamente e sem qualquer indemnização ou retenção, caso a co-contratante venha a ser declarada insolvente.

Artigo 32.º

Direitos de propriedade industrial e intelectual

O co-contratante disponibiliza gratuitamente à Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., todos os projetos, planos, plantas, documentos e outros materiais, de qualquer natureza, que se revelem necessários ao desempenho das funções que a este incumbem nos termos do contrato de atribuição do direito de exploração, ou ao exercício dos direitos que lhe assistem nos termos do mesmo, e que tenham sido especificamente adquiridos ou criados no desenvolvimento das atividades integradas na atribuição do direito de exploração, seja diretamente pelo co-contratante seja pelos terceiros que para o efeito subcontratar.

Artigo 33.º

Foro competente

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulado o foro da Comarca da Madeira, com expressa renúncia a qualquer outro.

Artigo 34.º

Comunicações e notificações

1. Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas, nos termos do Código dos Contratos Públicos, para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificados no contrato.
2. Qualquer alteração das informações de contacto constantes do contrato deve ser comunicada à outra parte.

Artigo 35.º

O gestor do contrato nos termos do disposto no artigo 290.º-A, será Oribaldo Sousa, com o email: oribaldosousa@frentemarfunchal.pt.

Artigo 36.º

Contagem dos prazos

Os prazos previstos no contrato são contínuos, correndo em sábados, domingos e dias feriados.

Artigo 37.º

Confidencialidade e proteção de dados pessoais

O adjudicatário obriga-se, durante a vigência do contrato e mesmo após a sua cessação, a não ceder, revelar, utilizar ou discutir, com quaisquer terceiros, todas e quaisquer informações e/ou elementos que lhe tenham sido confiados pela entidade adjudicante ou de que tenha tido conhecimento no âmbito do contrato ou por causa dele.

Os dados pessoais a que tenha acesso ou que lhe sejam transmitidos pela entidade adjudicante ao abrigo do contrato serão tratados com observância das regras e normas da entidade adjudicante.

O adjudicatário compromete-se, designadamente, a não copiar, reproduzir, adaptar, modificar, alterar, apagar, destruir, difundir, transmitir, divulgar ou por qualquer outra forma colocar à disposição de terceiros os dados pessoais a que tenha acesso ou que lhe sejam transmitidos pela entidade adjudicante ao abrigo do contrato, sem que para tal tenha sido expressamente autorizado, por escrito, pela entidade adjudicante.

No caso do adjudicatário ser autorizado pela entidade adjudicante a subcontratar outras entidades para a prestação de serviços, o mesmo será o único responsável pela escolha das empresas subcontratadas, bem como por toda a atuação destas.



O adjudicatário obriga-se a garantir que as empresas por este subcontratadas cumprirão o disposto na Lei da Proteção de Dados.

Funchal, 23 de setembro de 2022

PARTE II

Artigo 1.º

Enquadramento

A Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., pretende dar de exploração por concessão um centro de mergulho sito no Complexo Balnear do Lido, a implementar no local indicado na planta anexa ao presente procedimento.

Artigo 2.º

Bens afetos ao Serviço de Aluguer

1. O espaço público afeto ao Serviço é disponibilizado pela Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M. para adaptação, podendo o co-contratante utilizar o espaço sujeito exclusivamente aos seguintes locais e da seguinte forma:

- A utilização da piscina principal do Complexo Balnear do Lido está limitada à área identificada no Programa de Concurso, a ser delimitada com uma corda com flutuadores;

- No período da época balnear de verão, conforme datas definidas em edital de praia, a piscina só poderá ser utilizada nos períodos compreendidos entre as 08h30-10h00 e entre as 18h30 – 20h00;

- Em caso de utilização de embarcação, prancha ou caiaque, a mesma não pode entrar dentro da área definida pelo balizamento e pode ser amarada no exterior do mesmo, devendo os clientes dirigir-se até à mesma a nado.

- Em caso de acesso de embarcações ao Complexo Balnear do Lido durante a época balnear, o mesmo só poderá ser feito através de corredor próprio a ser solicitado pelo co-contratante junto da Capitania do Porto do Funchal. O ponto de acesso para embarque e desembarque encontra-se definido no Programa de Concurso.



- O co-contratante deverá exercer a sua atividade dentro dos horários definidos para a abertura e fecho da praia, não sendo permitido exercer as suas funções fora deste horário.

- Caso exista a necessidade de fazer adaptações às zonas de entrada e saída dos clientes, quer na zona de escadas fixas como nas amovíveis, o co-contratante deverá apresentar um projeto de adaptação que deverá ser submetido previamente à aprovação da Frente MarFunchal, Gestão e Exploração de Espaços Públicos e de Estacionamento Públicos Urbanos do Funchal, E.M., sendo os custos decorrentes da mesma da responsabilidade do co-contratante.

- A entrada dos clientes exclusivos do co-contratante no complexo balnear está sujeita ao pagamento de uma entrada correspondente ao preço do “Bilhete Instituição” (atualmente fixado em 0,85€ por pessoa). Este custo é da responsabilidade da co-contratante, e pode ser atualizado anualmente em função da sua alteração.

2. Todos os bens móveis e imóveis, e quaisquer outros bens afetos ao funcionamento, exploração e manutenção do Serviço a implementar são da responsabilidade do co-contratante.

Artigo 3.º

Implementação do Serviço

1. O serviço deverá ser implementado no Complexo Balnear do lido.
2. Todos os equipamentos e produtos utilizados no exercício da atividade, terão que respeitar as normas legais em vigor.



Artigo 4.º

Disposição do Serviço

O equipamento deve ser modelar e transferível, capaz de permitir a mudança de espaço, caso se verifique a necessidade para tal.

Artigo 5.º

Período de funcionamento do Serviço

1. O co-contratante terá de assegurar o horário de funcionamento durante e de acordo com o período de funcionamento do Complexo Balnear do Lido, não podendo ser exigida qualquer indemnização, compensação pecuniária, isenção ou redução do pagamento da concessão em virtude de qualquer alteração do período de funcionamento do referido Complexo Balnear.

Artigo 6.º

Operacionalização do Serviço

É da responsabilidade do co-contratante todos os aspetos de operacionalização dos serviços a serem implementados e definidos neste Caderno de Encargos.

Artigo 7.º

Limpeza do espaço afeto à exploração

É da responsabilidade do co-contratante, dar cumprimento às regras aplicáveis à limpeza dos espaços concessionados, bem como daqueles que possam existir acessoriamente no local afeto à exploração.

Funchal, 23 de setembro de 2022